

Abordagens para o trabalho com as igrejas locais

Na Seção 2, examinamos modelos de interação entre as organizações cristãs e as igrejas locais. Nesta seção, examinaremos diferentes abordagens para se trabalhar com as igrejas locais. Estas são ilustradas com estudos de casos detalhados das organizações parceiras da Tearfund. As abordagens são as seguintes:

- 3.1 **Mobilização da igreja** – As organizações cristãs mobilizam as igrejas locais para trabalharem na comunidade. Esta abordagem é mais adequada para o modelo de empoderamento (página 19).
- 3.2 **Mobilização da igreja e da comunidade** – As organizações cristãs mobilizam a igreja local, a qual, por sua vez, mobiliza a comunidade para que se ajude a si mesma. Esta abordagem é mais adequada para o modelo de empoderamento.
- 3.3 **Empoderamento da igreja para a defesa e a promoção de direitos** – As organizações cristãs empoderam a igreja local para defender e promover questões comunitárias. Esta abordagem é adequada tanto para o modelo de envolvimento quanto para o modelo de empoderamento.

Estas abordagens não são opções separadas. As organizações podem usar diferentes abordagens com diferentes igrejas locais, de acordo com o contexto local. Com o tempo, pode ser bom que as organizações desenvolvam seu trabalho com a igreja local. Por exemplo, elas podem começar com uma abordagem de mobilização da igreja em resposta a uma crise e passar para uma mobilização da igreja e da comunidade. O empoderamento da igreja para a defesa e a promoção de direitos poderia ser a única abordagem usada com uma determinada igreja local ou poderia ser usado juntamente com outras abordagens.

3.1 Mobilização da igreja

A mobilização da igreja é o ato de mobilizar a igreja local para responder às necessidades da comunidade na qual está sediada. O foco desta abordagem são os pastores da igreja local e suas congregações. Os pastores são envisionsados para praticar a missão integral (veja a Seção 4.4, sobre envisionsamento). Os pastores, então, envisionsam suas congregações.

Esta abordagem não mobiliza a comunidade mais ampla, mas procura capacitar a igreja local para atender às necessidades da comunidade. Neste sentido, ela é uma abordagem de assistência social, porque a igreja responde às necessidades percebidas pela comunidade.

Os elementos comuns de um processo de mobilização da igreja são:

- envisionsar os pastores
- envisionsar as congregações
- estabelecer uma equipe central para gerir a iniciativa
- recrutar voluntários

- oferecer treinamento aos voluntários
- apoiar os voluntários.

Em alguns lugares, é possível que as igrejas locais já compreendam a necessidade da missão integral, mas talvez ainda não a estejam praticando, por falta de autoconfiança ou de especialistas. O processo de mobilização da igreja pode, assim, concentrar-se menos no “porquê” da missão integral e passar mais tempo concentrando-se em “como”.

Estudo de caso

ZOE (Zimbabwe Orphans through Extended hands)

Devido ao HIV (VIH) e à AIDS (SIDA), o número de órfãos em Zimbábue está crescendo rapidamente. Cada vez mais, as pessoas estão reconhecendo que os orfanatos tradicionais não são adequados e que a igreja precisa responder de forma mais eficaz. A ZOE foi estabelecida para incentivar as igrejas locais a cuidar dos órfãos e apoiá-las nisto.

A ZOE é uma organização com uma estrutura mínima. Durante os primeiros nove anos do seu trabalho, eles não tinham nenhum funcionário empregado, e, mesmo agora, eles têm apenas oito. Isto foi proposital. O fundador não queria que a ZOE se tornasse uma organização que implementasse projetos, mas sim uma agência que envisionsse e facilitasse as igrejas locais para que agissem.

A ZOE responde aos pedidos de ajuda dos líderes das igrejas locais para atender às necessidades das suas comunidades. A ZOE reúne todos os líderes de igrejas da região para um encontro de um dia, a fim de envisionsá-los. Os estudos bíblicos desempenham um papel importante, porque ajudam os líderes a compreenderem a responsabilidade da igreja local. Quando os pastores retornam às suas congregações para compartilhar a visão, geralmente, muitas pessoas apresentam-se como voluntárias para cuidar de órfãos na comunidade em nome das igrejas locais.

Cada voluntário cuida de cinco famílias no máximo. Os voluntários procuram visitar cada uma delas uma vez por mês pelo menos. O fato de os voluntários retornarem regularmente tem um impacto positivo nas famílias, especialmente se o lar foi abandonado pela família extensa. Quando os voluntários fazem visitas, eles procuram identificar as necessidades, procuram sinais de abuso, escutam, ajudam de forma prática, compartilham recursos, compartilham algo da Bíblia e oram com as famílias. Uma das atividades comuns praticadas pelos voluntários é o aconselhamento sobre a alimentação e sobre como procurar ajuda médica. Os voluntários mantêm registros das suas visitas e apresentam relatórios sobre elas num encontro mensal de voluntários e líderes da igreja local. Isto ajuda a assegurar que o trabalho com os órfãos pertença à igreja local e assegura também que os voluntários sejam apoiados no seu trabalho.

Desde o início do processo, a ZOE esclarece que não fornecerá outros recursos além de treinamento, uma vez que este trabalho é uma atividade e uma responsabilidade da igreja. As igrejas locais, portanto, assumem a responsabilidade pelos voluntários e ajudam-nos a apoiar as famílias através de contribuições regulares ou ajuda prática. Por exemplo, um voluntário poderia chamar outros membros da igreja para ajudar a reparar um telhado ou preparar a terra para uma família aos seus cuidados.



Um voluntário com alguns dos órfãos aos seus cuidados.

Foto: Kayn Beatle



ALVOS



ETAPAS DO PROCESSO

- Conscientizar as igrejas locais sobre a importância de se ministrar aos órfãos de forma integral e treiná-las para fazerem isto com eficácia.
- Fortalecer o trabalho das igrejas já envolvidas no trabalho de cuidado dos órfãos através de treinamento e apoio.

- 1 Encontro de treinamento para envisionamento, oferecido a todos os líderes de igrejas locais após um pedido inicial de algumas delas. O encontro de treinamento:
 - usa estudos bíblicos e abordagens de treinamento participativo para examinar o papel e a responsabilidade da igreja e as necessidades dos órfãos locais.
 - transmite a mensagem de que a primeira necessidade dos órfãos não é de recursos físicos, tais como alimento ou moradia, mas sim, de amor, interesse, apoio e cuidado. Estas necessidades podem ser atendidas somente por pessoas locais que as amem.
- 2 Os pastores compartilham a visão com suas congregações e fazem uma lista de voluntários e outra de órfãos no local.
- 3 Encontro de treinamento de voluntários, facilitado pelos funcionários da ZOE ou por um coordenador de área voluntário, com o local e a logística organizados pela igreja local. As questões vistas são: encontrar órfãos, fazer visitas, manter registros, identificar necessidades e envolver as estruturas comunitárias existentes.
- 4 Visita aos programas implementados pelos voluntários.
- 5 Encontro mensal dos líderes das igrejas locais e voluntários para compartilharem suas experiências, o que aprenderam e problemas.

Outras atividades facilitadas pela ZOE são:

- Treinamento especializado para ajudar as igrejas locais a oferecer uma assistência maior, como, por exemplo, começar uma iniciativa de geração de renda, reconhecer o abuso infantil ou oferecer apoio psicológico.
- Encontros de treinamento de treinadores para coordenadores de áreas voluntários, que participam de encontros de treinamento para envisionamento.
- Visitas de intercâmbio para permitir que os voluntários aprendam uns com os outros. A ZOE oferece alguma verba para isto.

IMPACTO

O impacto do trabalho da ZOE é extraordinário. Sete anos após o seu início, o programa já tinha levado as igrejas locais a cuidar de 15.000 órfãos. Então, houve um crescimento repentino. No ano seguinte, o número de órfãos cuidados cresceu para mais de 40.000. Isto ocorreu, em parte, devido ao número de famílias necessitadas, por causa da seca e do desemprego, mas também porque o número de igrejas participantes do programa aumentou. O número de voluntários cresceu de 550 para 1.013, e o número de igrejas participantes aumentou de 121 para 191 no mesmo ano. Três anos mais tarde, havia 600 igrejas trabalhando no programa e 2.000 voluntários apoiando quase 100.000 crianças.

A frequência à igreja aumentou na maioria das áreas que começaram programas de assistência a órfãos. Como o programa mostra a igreja local como uma comunidade interessada, ela passou a ser respeitada.

LIÇÕES APRENDIDAS

O FATO DE A ZOE CONCENTRAR-SE NO TREINAMENTO SIGNIFICA QUE, PARA EXPANDIR O SEU TRABALHO, SÃO NECESSÁRIOS MAIS TREINADORES O trabalho foi tão bem-sucedido, que agora há uma grande demanda de outros líderes de igrejas locais para receber treinamento. Assim, foram escolhidos alguns voluntários para se tornarem “coordenadores de áreas voluntários”, que podem facilitar alguns dos

encontros de treinamento da ZOE. Esta abordagem mostrou ser mais empoderadora e sustentável do que adquirir novos funcionários.

PODEM SER NECESSÁRIOS ALGUNS RECURSOS EXTERNOS O grau de necessidade e o número de órfãos são tão altos que as igrejas locais freqüentemente têm dificuldade para prestar os cuidados mais básicos. São necessários recursos externos para suplementar os recursos com que as igrejas e os voluntários já contribuem. Entretanto, os recursos precisam ser geridos de uma maneira que não desempodere a iniciativa local e cause dependência. O foco precisa ser aumentar a independência, como, por exemplo, através de iniciativas de geração de renda.

COMO O PROCESSO É SIMPLES, É FÁCIL REPLICÁ-LO EM OUTROS LUGARES Pode levar apenas de 3 a 6 meses a partir do pedido de ajuda inicial do pastor para que os voluntários comecem a visitar os órfãos.

No início do processo de mobilização da igreja, os pastores de uma variedade de igrejas locais poderiam ser envisioned juntos. Os pastores poderiam vir de igrejas da região ou de uma denominação. Pode ser uma boa idéia envisionar os funcionários da denominação, visando à apropriação nos níveis mais altos da estrutura da igreja. Muitos pastores de igrejas locais independentes pertencem a redes fraternais de ministros, o que proporciona uma forma excelente de se relacionar com grandes números de igrejas locais. As redes tendem a ter uma estrutura e um foco local, o que permite um bom trabalho em rede, cooperação, unidade e a troca de recursos.

Estudo de caso

Projeto Transforma: Paz y Esperanza, Peru

San Juan de Luringancho é um bairro pobre da cidade de Lima, no Peru. Há mais de 430 igrejas evangélicas no bairro. A Paz y Esperanza, uma organização cristã, iniciou o Projeto Transforma para incentivar as igrejas a atenderem às necessidades na região.

Incentivar e capacitar as igrejas evangélicas para que possam desenvolver ações de transformação nas suas comunidades com uma perspectiva de missão integral.

- 1 Criar relações entre os funcionários do Projeto Transforma e os pastores locais.
- 2 Pesquisas realizadas para identificar as atitudes das igrejas locais quanto à missão integral.
- 3 As constatações das pesquisas são apresentadas aos pastores locais.
- 4 Identificação de cinco questões principais que as igrejas locais tinham interesse em resolver.
- 5 Encontros de treinamento para todos os pastores e membros das igrejas. No final do treinamento, os participantes pegaram as idéias e aplicaram-nas nas suas próprias igrejas.
- 6 Acompanhamento intensivo e facilitação de igrejas selecionadas nas áreas mais pobres.

Os funcionários do Projeto Transforma procuraram criar relações com os líderes das igrejas locais. Eles convidaram pastores-chave para formar um grupo consultivo. Eles também convidaram os pastores para liderar as devocionais dos seus funcionários e compilaram e distribuíram um guia mensal de orações escrito pelos pastores. Uma vez que as relações estavam mais profundas, o Projeto Transforma fez uma pesquisa com os pastores para ver o que eles compreendiam por missão integral dentro das igrejas locais e até que ponto eles a praticavam.



ALVOS



ETAPAS DO PROCESSO

Foram feitas as seguintes constatações:

- As igrejas locais raramente se concentravam em atender as necessidades das pessoas fora da igreja.
- As igrejas locais tendiam a oferecer apoio uma só vez às pessoas, ao invés de apoio contínuo.
- Nas ocasiões em que as igrejas haviam tentado atender às necessidades da comunidade, poucas haviam feito primeiro um levantamento das necessidades.



Foto: Ian Horne

Quando as constatações foram apresentadas num café da manhã para os pastores locais, muitos se interessaram em receber o treinamento do Projeto Transforma. Foi oferecido treinamento aos pastores sobre as cinco questões principais que as igrejas locais estavam interessadas em resolver. Algumas das igrejas locais, então, trabalharam juntas. Por exemplo, o Projeto Transforma trabalhou com quatro igrejas para fazer um levantamento de necessidades na comunidade local. O apoio educacional para as crianças foi visto pela comunidade como uma necessidade importante. Assim, as igrejas decidiram oferecer um programa de férias de quatro semanas para as crianças da região.

Os funcionários do Projeto Transforma visitavam as igrejas regularmente, envisionando e oferecendo ferramentas e recursos para que os pastores das igrejas envisionassem suas congregações sobre a missão integral. O Projeto Transforma ajudou os pastores a pensarem sobre idéias e a começar iniciativas. Foi realizado um retiro para dez pastores para promover a união e ajudá-los a desenvolver uma visão conjunta para a transformação comunitária em San Juan de Lurigancho.

IMPACTO

O processo é contínuo, mas já há sinais do impacto:

- A autoconfiança das igrejas aumentou, e elas querem fazer mais nas suas comunidades.
- Cento e vinte crianças participaram do programa educacional infantil de férias. Os líderes da comunidade onde ficava o clube de férias ficaram tão satisfeitos com o que as igrejas estavam fazendo, que ofereceram um terreno para uma igreja local, para que pudesse ser construída uma igreja no centro da comunidade.

LIÇÕES APRENDIDAS

O COMPROMISSO DOS LÍDERES COM A MISSÃO INTEGRAL É ESSENCIAL Foi mais difícil mobilizar as igrejas cujos líderes não tinham nenhuma experiência de trabalho com as pessoas pobres.

AS QUESTÕES DE GÊNERO DEVEM SER CONSIDERADAS No início, alguns dos encontros de treinamento eram realizados nos sábados de manhã. Este não era um horário adequado para as mulheres. No futuro, o treinamento será programado para horários mais viáveis para elas, assim como para os homens.

Pontos fortes da mobilização da igreja

Esta abordagem reconhece os valores da igreja local. Ela procura aproveitar, ao invés de ignorar, o testemunho, a experiência e as relações da igreja local.

Esta abordagem pode ser mais rentável na hora de atender às necessidades da comunidade do que a implementação dos projetos pela própria organização cristã. Uma vez que foram investidas verbas na mobilização da igreja local, os membros da igreja podem disponibilizar recursos, que não podem ser facilmente quantificados, mas que podem beneficiar muito a comunidade. Estes recursos podem ser voluntários, dons, habilidades, dinheiro, amor e

orações. Se uma organização cristã fosse realizar um projeto semelhante por si mesma, o projeto seria mais caro por causa dos custos com os funcionários e o escritório. Ele também poderia ter menos impacto. Por exemplo, poderia haver menos apoio em forma de oração para o projeto.

Esta abordagem é mais sustentável do que a realização de projetos individuais. Cada vez que uma organização realiza um projeto, há custos específicos para aquele projeto, tais como o tempo dos funcionários, materiais e assim por diante. Sempre que é realizado um novo projeto lá fora, há uma nova série de custos. Entretanto, uma vez que a igreja local é mobilizada, ela pode atender a uma variedade de necessidades comunitárias naquele momento e no futuro. As verbas iniciais investidas na mobilização da igreja, portanto, têm um efeito multiplicador e podem resultar num impacto maior na comunidade.

A abordagem pode ajudar as igrejas locais a se concentrarem numa questão específica, que pode ter sido óbvia na comunidade antes do início do processo. Depois de mobilizada, a igreja torna-se mais capaz de responder a uma crise, se esta ocorrer, ou realizar novas iniciativas.

Esta abordagem pode mostrar resultados tangíveis num curto espaço de tempo.

Pontos fracos da mobilização da igreja

As iniciativas resultantes dos processos de mobilização da igreja normalmente são bastante básicas, porque os **membros da igreja podem não ter conhecimento técnico.** Esta falta de conhecimento especializado pode fazer com que as questões principais da iniciativa não sejam identificadas ou resolvidas. Isto pode resultar num trabalho ineficaz e, no pior caso, ter um impacto negativo na comunidade. Embora as igrejas possam, muitas vezes, oferecer recursos que as organizações especializadas não podem, pode haver situações em que as iniciativas das igrejas mal informadas causem mais mal do que bem. Portanto, as organizações cristãs têm a função de fornecer conhecimento especializado.

Há o risco de que as igrejas locais realizem iniciativas **irrelevantes para a comunidade.** A igreja local pode fazer pressuposições incorretas sobre as necessidades da comunidade.

Uma vez que os processos de mobilização da igreja tendem a usar uma abordagem de assistência social, há o risco de que a **comunidade passe a depender da igreja.** Embora seja bom que os membros da comunidade vejam a igreja como interessada, esta abordagem pode resultar no seu desempoderamento.

Como as iniciativas das igrejas tendem a ser simples e responsivas, elas podem **não resolver as causas fundamentais dos problemas da comunidade.** Embora a capacidade da igreja de atender às necessidades imediatas seja um ponto forte, pode haver muito pouca mudança sustentável como resultado do seu trabalho. Isto é uma pena, já que, em muitos países, a igreja tem o potencial e os recursos para ser uma forte defensora e promotora da mudança. As organizações cristãs, ao mesmo tempo em que mobilizam uma igreja local para a ação na comunidade, poderiam também treiná-la em defesa e promoção de direitos (veja a página 42).

Esta abordagem depende muito da liderança e do incentivo de cada líder de igreja.

Entretanto, nem sempre é fácil para as organizações cristãs trabalhar com os pastores, pois estes podem ter prioridades diferentes.

Os pastores e as igrejas têm uma agenda mais ampla do que atender às necessidades da sua comunidade. As demandas da vida da igreja podem fazer com que, às vezes, a resposta às necessidades fora da igreja não seja o seu foco principal e receba menos atenção.

3.2 Mobilização da igreja e da comunidade

A mobilização da igreja e da comunidade consiste em mobilizar a igreja local para agir como facilitadora na mobilização da comunidade inteira para que ela atenda às suas próprias necessidades.

Esta abordagem é diferente da “mobilização da igreja” porque, uma vez que a igreja local foi mobilizada, ela se torna uma facilitadora, ao invés de provedora. A igreja local procura envisionar e empoderar os membros da comunidade para que identifiquem e atendam às suas próprias necessidades, ao invés de satisfazer necessidades para eles. A igreja local, portanto, trabalha **com** a comunidade, ao invés de **para** ela. A comunidade está no controle, mas não é necessariamente deixada sozinha após a mobilização. A igreja local pode oferecer apoio contínuo à comunidade, e as organizações cristãs podem ter de oferecer apoio técnico, se solicitado pela comunidade, para que as necessidades sejam satisfeitas.

A mobilização da igreja, conforme vimos, pode ser útil numa crise para atender a uma necessidade em particular. Porém, quando não houver nenhuma necessidade urgente específica na comunidade, mas houver uma pobreza contínua, a abordagem da mobilização da igreja e da comunidade é preferível. Isto é porque ela tem mais chances de ser sustentável, por pertencer mais à comunidade. As iniciativas desenvolvidas têm mais chances de ser prioridades para os membros da comunidade, porque esta abordagem incentiva os membros a identificarem as necessidades e responderem a elas por si mesmos. Os membros da comunidade, portanto, valorizam as iniciativas mais do que se a igreja local simplesmente agisse como provedora.

Embora tanto esta abordagem quanto a abordagem da mobilização da igreja consistam na mobilização da igreja local, esta abordagem consiste num processo de mobilização adicional, conforme mostra a tabela abaixo.

	MOBILIZAÇÃO DA IGREJA	MOBILIZAÇÃO DA IGREJA E DA COMUNIDADE
Mobilizar a igreja	Envisionar os pastores e os membros para praticarem a missão integral	Envisionar os pastores e os membros para praticarem a missão integral
Treinar a igreja	Treinar a igreja para identificar as necessidades e oferecer treinamento técnico na resposta a uma necessidade identificada específica	Treinar a igreja para envisionar e mobilizar a comunidade
Ação da igreja na comunidade	A igreja atende a uma necessidade na comunidade	A igreja envisiona e mobiliza a comunidade para atender às suas próprias necessidades
Ação comunitária	Nenhuma ou, talvez, trabalho com a igreja local de forma limitada	A comunidade identifica as necessidades e responde a elas com os seus próprios recursos sempre que possível

Estudo de caso

Wholistic Development Organisation, Camboja

No Camboja, muitas comunidades foram desempoderadas nos anos 70, porque o regime opressivo do Khmer Vermelho reduziu a capacidade das pessoas de cuidar das famílias, tomar decisões comunitárias e participar de atividades comunitárias. Como resultado, muitas vezes, as respostas das igrejas locais para as necessidades são voltadas para a assistência em situações de desastres, o que cria dependência.

A Wholistic Development Organisation (WDO), uma organização cristã, queria desafiar a dependência e servir de facilitadora junto às igrejas locais para que estas empoderassem as comunidades para agir. Eles treinaram facilitadores cristãos, os quais envisionsaram as igrejas locais. As igrejas locais escolheram seis membros para formar um grupo cristão central, que trabalhou com a comunidade para identificar problemas e possíveis soluções. Os facilitadores e o grupo cristão central apoiaram as comunidades à medida que elas resolviam os seus próprios problemas.



ALVOS

Estabelecer grupos cristãos centrais com a capacidade de implementar a missão integral através da facilitação de iniciativas comunitárias que contribuam com a segurança alimentar, a geração de renda e a saúde.



ETAPAS DO PROCESSO

- 1** Seleção e treinamento de facilitadores. A WDO emprega cristãos comprometidos e ativamente envolvidos na sua própria igreja local, com uma paixão por servir os pobres como facilitadores de desenvolvimento comunitário. Eles recebem treinamento em desenvolvimento comunitário, liderança, gestão, organização de pessoas, como lidar com o trauma, facilitação criativa de encontros em grupos e desenvolvimento de caráter e valores através de estudos bíblicos semanais.
- 2** Seleção de comunidades-alvo. A WDO identifica comunidades de acordo com a necessidade e a maturidade da igreja local e sua liderança.
- 3** Formação de grupos cristãos centrais com base na comunidade. Os facilitadores de desenvolvimento comunitário usam os estudos bíblicos e discussões com os membros da igreja local para ajudá-los a identificar sua visão para o futuro da sua comunidade e, então, como planejar a execução da visão. A igreja local elege um pequeno grupo de cristãos para formar um grupo cristão central, o qual age como catalisador e organizador do processo.
- 4** Análise das necessidades da comunidade e planejamento da ação. O grupo cristão central reúne a comunidade inteira para discutir e identificar as causas fundamentais dos seus problemas e identificar possíveis soluções. Eles também estabelecem que recursos locais estão disponíveis e que contribuições os membros da comunidade podem fazer em termos de tempo, mão-de-obra, materiais e dinheiro.
- 5** Ação. A comunidade age para resolver seus problemas com a facilitação do grupo cristão central de facilitadores de desenvolvimento comunitários. Uma vez que a comunidade mostrou estar disposta a contribuir com os seus próprios recursos, a WDO oferece uma verba inicial para apoiar as iniciativas na forma de empréstimo. Os ressarcimentos do empréstimo são mantidos dentro da comunidade como fundo rotativo.
- 6** Desenvolvimento da capacidade do grupo cristão central. Os facilitadores de desenvolvimento comunitário investem tempo no desenvolvimento dos membros do grupo cristão central ao longo do processo até que eles possam finalmente gerir as iniciativas da comunidade com um mínimo de ajuda.

IMPACTO

A Trapeang Keh era uma comunidade pobre, com terra seca, migração para fora da área, saúde precária e dívida. Havia pouca confiança ou cooperação entre os membros da comunidade. A igreja tinha quatro membros, e estes eram perseguidos e marginalizados pelo resto da comunidade. Após o processo de mobilização, os membros da comunidade começaram a trabalhar juntos para resolver seus problemas, como, por exemplo, cavando poços aperfeiçoados e estabelecendo sistemas de irrigação.

As atitudes e as relações entre os membros da comunidade mudaram. Há menos problemas sociais, porque os homens não precisam mais migrar. As discussões comunitárias incentivaram os homens a escutarem as mulheres. O respeito dos homens pelas mulheres, portanto, aumentou. Há menos violência doméstica e uma maior divisão das tarefas “femininas” com os homens, tais como trabalhar na horta, buscar água e cozinhar. Há menos discussões e brigas no povoado e menos alcoolismo. A tomada de decisões é mais justa e mais inclusiva.



A comunidade reunida para discutir questões locais.

Foto: Jábbez Production

As atitudes em relação à igreja também mudaram. A autoconfiança dos cristãos para cuidar do próximo e compartilhar sua fé aumentou. Há menos perseguição e todas as famílias, com exceção de duas, agora freqüentam a igreja local.

LIÇÕES APRENDIDAS

AS PESSOAS QUE PASSARAM PELA POBREZA TENDEM A SER OS MELHORES FACILITADORES

Os facilitadores não precisam ter qualquer qualificação ou experiência em desenvolvimento. Na verdade, as pessoas com qualificações formais tendem a estar menos dispostas a permanecer nas comunidades ou viajar para áreas remotas e não ficaram na WDO por muito tempo. Os facilitadores estavam dispostos a passar tempo na comunidade, inclusive passar a noite, o que muitos agentes de desenvolvimento não queriam fazer. Isto levou à formação de relações profundas, que aumentaram o sucesso do processo de mobilização.

A CRIAÇÃO DE RELAÇÕES AJUDA A SUPERAR A DEPENDÊNCIA DA COMUNIDADE No início do processo, as comunidades freqüentemente resistiam às abordagens participativas e à ênfase na importância do envolvimento e da responsabilidade comunitária. A WDO superou este desafio, investindo tempo em cada comunidade, criando relações e compartilhando a visão do trabalho.

AS PESSOAS PODEM ACHAR QUE AS ESTRUTURAS DE PODER EXISTENTES SÃO AMEAÇADAS PELO PROCESSO Às vezes, as pessoas acham que as estruturas de poder locais, tais como os comitês de desenvolvimento dos povoados, são ameaçados, porque o processo empodera as pessoas pobres, dando-lhes uma voz. O processo freqüentemente alcança mais numa comunidade em alguns meses do que os comitês de desenvolvimento em anos.

O PROCESSO FUNCIONA MELHOR COM IGREJAS LOCAIS BEM ESTABELECIDAS Quando as igrejas eram jovens e imaturas demais, elas não eram capazes de assumir a responsabilidade por atuarem como catalisadoras para o processo de mobilização. Elas viam o processo como uma oportunidade para crescer e ofereciam assistência como incentivo para que as pessoas se convertessem, ao invés de uma oportunidade para mostrar que a igreja local se interessa pela comunidade.

Estudo de caso

Processo de Avaliação Participativa (PAP), Uganda, Tanzânia e Sudão

O processo de avaliação participativa (PAP) foi realizado em vários lugares na África Oriental. Ele foi usado por vários motivos. Por exemplo:

- Em Soroti, Uganda, os funcionários da Pentecostal Assemblies of God (PAG) ficaram frustrados com o fato de que os programas existentes tinham batalhado pela apropriação local e que a energia e os recursos locais haviam sido pouco usados.
- A Diocese de Ruaha, na Tanzânia, tinha ficado insatisfeita com as abordagens de desenvolvimento tradicionais.
- No norte do Sudão, a Fellowship for Africa Relief queria desenvolver a capacidade da igreja local e da comunidade.
- No sul do Sudão, a ACROSS queria construir uma igreja local ao invés de implementar projetos.

O PAP consiste em envisionar e mobilizar igrejas locais para capacitar as comunidades para responderem às suas necessidades. Depois de envisionar os líderes da igreja local e os funcionários da denominação, os líderes das igrejas são equipados para compartilhar a visão sobre a missão integral com suas congregações. Os estudos bíblicos desempenham um papel-chave no processo de envisionamento, sendo realizados, às vezes, por três ou quatro dias. Um outro aspecto importante é a necessidade de que as igrejas locais vejam que possuem a capacidade de catalisar a mudança nas suas comunidades. Isto consiste, em parte, em reconhecer os recursos locais que a igreja e a comunidade possuem e, em parte, em ter confiança nas próprias capacidades.

Uma vez que a igreja local tiver sido envisionada, é feito contato com os líderes comunitários, e a possibilidade de um trabalho conjunto para mobilizar a comunidade é discutida. A comunidade é, então, envisionada e conduzida por vários estágios, que consistem em identificar questões locais que precisem ser resolvidas e os recursos que a comunidade pode usar para resolvê-las. São escolhidos vários membros da igreja e da comunidade para ajudar a facilitar o processo, o que aumenta a apropriação local.

Colocar a igreja local em contato com a teologia e a prática da missão integral em todos os âmbitos, de maneira a envisioná-la e mobilizá-la para agir como agente de mobilização comunitária, auxiliando as comunidades a identificarem e atenderem às suas necessidades.

- 1 Encontros de treinamento para o envisionamento dos funcionários das denominações e pastores sobre a missão integral. Os participantes selecionam cinco ou seis igrejas-piloto e nomeiam 15–20 pessoas, que serão treinadas como facilitadores.
- 2 Treinamento de facilitadores. Os facilitadores são treinados para envisionar os membros da igreja local sobre a missão integral.
- 3 Envisionamento da igreja local.
- 4 Mobilização de recursos da igreja local. Os facilitadores são treinados em habilidades para ajudar as igrejas a mobilizarem e usarem os seus próprios recursos. Eles, então, implementam o treinamento nas igrejas locais.
- 5 Criação de relações entre a igreja e a comunidade. Após treinamento, os facilitadores organizam encontros entre as igrejas-piloto, os líderes comunitários e os membros comunitários. Nos



Um encontro de treinamento para o envisionamento de pastores em Ruaha, Tanzânia.

Foto: Isabel Carter



ALVOS



ETAPAS DO
PROCESSO

encontros, são selecionadas três pessoas da igreja local e três pessoas da comunidade para liderar e moldar o processo de mobilização. Os membros das comunidades decidem como estas pessoas serão chamadas. Em Soroti, elas eram conhecidas como “Agentes de Recursos da Igreja e da Comunidade”. No sul do Sudão, elas eram chamadas de “Despertadores”.

- 6 Coleta de informações sobre a comunidade. Os Facilitadores e os Despertadores são treinados na coleta de informações e, então, trabalham com a comunidade e uma Equipe de Coleta de Informações nomeada por ela para descobrir informações detalhadas sobre a comunidade.
- 7 Análise das necessidades da comunidade. Após treinamento, os facilitadores trabalham com a comunidade para analisar as informações coletadas e decidir que questões devem resolver.
- 8 Estabelecimento da meta comunitária e planejamento da ação. Após treinamento, os facilitadores ajudam a comunidade a elaborar metas realistas e planos de ação.
- 9 Implementação e monitoramento da comunidade. Após treinamento, os facilitadores equipam os líderes comunitários e os Despertadores para criarem comitês de desenvolvimento comunitários, implementar os planos de ação e monitorar o progresso.
- 10 Renovação da apropriação do processo por parte da denominação. É realizado um novo encontro para os participantes do encontro de treinamento para envisionamento realizado no início do processo. O aprendizado e os resultados do processo até então são compartilhados com eles para incentivar a apropriação e o apoio para as próximas etapas do processo. Eles são incentivados a planejarem a replicação do processo em outras partes da região.
- 11 Treinamento e apoio contínuos para os comitês de desenvolvimento comunitário. Os funcionários da organização cristã encontram-se com os comitês de desenvolvimento comunitário para identificar necessidades contínuas de treinamento. Estas podem ser: treinamento em gestão financeira, supervisão, monitoramento e avaliação, gestão do ciclo de projetos, planejamento de ação comunitária e gestão de desastres.
- 12 Replicação. O processo inteiro é repetido com mais igrejas locais e comunidades. Os encontros de treinamento são organizados pelos facilitadores do primeiro processo, ao invés de um consultor externo ou funcionário da organização cristã.

O processo resultou em transformação em vários aspectos da vida comunitária. A transformação pode ser mais facilmente observada nas evidências visuais, tais como novos prédios ou poços, e o maior número de pessoas freqüentando a igreja. Mas há evidência de que uma transformação mais profunda e pessoal ocorreu na vida das pessoas como resultado do processo, conforme mostra o quadro abaixo.

“Estávamos adormecidos antes, mas agora temos uma visão.” *Membro da comunidade no Norte do Sudão*

“O PAP ajudou-nos a sabermos quem somos.” *Membro da igreja no Sul do Sudão*

“Se nos deixassem sozinhos agora, e todos nos abandonassem, seríamos capazes de continuar até o fim.” *Pastor no Sul do Sudão*

“Nossos olhos foram abertos e todos são mais capazes de se expressar.” *Membros da comunidade, Norte do Sudão*

“Deveríamos nos unir para enfrentar os problemas; o meu problema hoje será o problema de outra pessoa amanhã.” *Pastor no Norte do Sudão*

“Antes de o nosso pastor ouvir falar do PAP, conhecíamos a palavra “cooperação”, mas não a colocávamos em ação. Agora colocamos!” *Membro da comunidade, Sul do Sudão*

“A maior mudança que o processo me trouxe foi a compreensão de que **eu posso realizar**, mas preciso planejar: as coisas não acontecem sozinhas simplesmente.” *Pastor em Ruaha*

IMPACTO

O processo teve um impacto significativo no âmbito da igreja. Por exemplo:

- As igrejas locais em Soroti que concluíram o processo informaram uma mudança na atitude dos membros da igreja. As pessoas vêem que o seu papel é dar e não ganhar. As contribuições em dinheiro e em espécie aumentaram dramaticamente. As igrejas cresceram significativamente, tanto espiritualmente quanto em número. A Superintendência Geral da PAG Uganda gostaria que todos os distritos adotassem o processo de mobilização da igreja e da comunidade nas suas igrejas locais.
- Em Ruaha, os habitantes locais estão se envolvendo mais nas atividades do dia-a-dia da igreja local e participando, com entusiasmo, na sua missão, o que antes eles viam como responsabilidade do pastor.
- No sul do Sudão, o processo resultou numa união maior. As igrejas locais comunicam-se melhor umas com as outras, e os homens e as mulheres trabalham juntos com maior eficácia.

No âmbito da comunidade, ocorreram muitas mudanças:

- Uma comunidade mobilizada em Soroti decidiu agir contra um líder comunitário que havia roubado dinheiro da comunidade. A comunidade inteira reuniu-se e foi até a casa dele para exigir a devolução do dinheiro; e conseguiu. Isto incentivou muito a comunidade.
- Numa comunidade em Ruaha, os membros da igreja e da comunidade forneceram os materiais e a mão-de-obra necessários para reconstruir a casa de uma pessoa da comunidade, que havia sido incendiada. Antes do processo, os habitantes locais teriam ajudado a apagar o fogo, mas teriam esperado que ela reconstruísse sua casa sozinha. Numa outra comunidade, a igreja começou grupos de geração de renda, com a criação de aves e a apicultura. Uma outra comunidade identificou a necessidade de construir uma casa para o professor. Eles conseguiram tantos materiais que viram que tinham o suficiente para construir três casas e não apenas uma.
- No norte do Sudão, o processo reuniu as comunidades cristã e muçulmana, que não mantinham nenhum contato antes. Juntas, estas comunidades atenderam à sua necessidade de água potável, angariando US\$ 5.000 e instalando encanamento para servir 1.400 moradias. Elas também começaram outras iniciativas, tais como o trabalho de geração de renda, aulas para adultos, um jardim de infância e a compra de um gerador para fornecer eletricidade para a comunidade. Algumas pessoas gostariam de repetir o processo com as suas novas comunidades quando retornarem para o sul do Sudão.
- No sul do Sudão, as iniciativas comunitárias foram: a construção de uma igreja e de uma escola primária, a abertura de latrinas e a construção de uma ponte permanente.

LIÇÕES APRENDIDAS

O PROCESSO PODE SER CARO E PODE LEVAR MUITO TEMPO Este processo exige alto insumo, porque precisa de muitos encontros de treinamento, e, nos intervalos entre eles, o treinador precisa servir de mentor. Este processo pode ser afetado pela possibilidade de as pessoas irem embora e por influências externas. Ele pode ser lento demais para ser eficaz em áreas de instabilidade e nas áreas urbanas, em que as pessoas se mudam com maior frequência.

ESTE PROCESSO ESPERA MUITO DOS MEMBROS DA IGREJA E DA COMUNIDADE Os facilitadores e os Despertadores têm de dedicar muito tempo ao processo, participando dos encontros de treinamento e mobilizando a igreja e a comunidade. Pode ser necessário que eles se afastem de casa para isto. Em média, um facilitador pode trabalhar meio-turno no processo por 18 meses. Há o risco de que o Despertador possa se mudar para outro lugar ou deixar o processo, o que aumentaria a quantidade de trabalho dos Despertadores restantes. Os membros da comunidade têm de comparecer a encontros comunitários e ajudar a coletar e analisar informações sobre a comunidade. Estes encontros podem não ser num horário adequado, especialmente para as mulheres.

AS PESSOAS NÃO SÃO PAGAS PELO SEU TEMPO E PELAS SUAS DESPESAS, TAIS COMO OS CUSTOS DE VIAGEM O fato de que o processo foi realizado com sucesso em diferentes lugares mostra que há um comprometimento considerável com o processo por parte de todas as pessoas envolvidas. Pode ser necessário que a organização cristã financie os custos com os facilitadores nas etapas iniciais do processo, para que eles não fiquem sem dinheiro. Porém, uma vez que o processo começar a mobilizar as pessoas, a igreja ou a comunidade pode começar a valorizar a contribuição dos facilitadores ou Despertadores e angariar dinheiro para pagar os custos de alimentação, hospedagem e transporte. Por exemplo, uma comunidade no sul do Sudão construiu uma casa nas terras da igreja para hospedar pessoas como os facilitadores durante suas visitas. Uma outra forma de apoiar os facilitadores e Despertadores é dispensá-los de contribuir com materiais ou dinheiro para as iniciativas comunitárias.



Foto: Nick Bum

Membros da comunidade e casas de professores, as quais estão sendo construídas sem recursos de fora da comunidade.

DEVE-SE INVESTIR TEMPO SUFICIENTE NO TRABALHO COM OS LÍDERES COMUNITÁRIOS, pois o seu apoio é fundamental para assegurar que uma grande proporção da comunidade compareça aos encontros e seja mobilizada.

PODE SER DIFÍCIL REALIZAR O PROCESSO NAS ÁREAS RURAIS REMOTAS Os funcionários da organização cristã têm de ser capazes de viajar até a comunidade regularmente, é necessário um local para o treinamento, os facilitadores precisam ser capazes de viajar até as comunidades-piloto, e é necessário que haja pessoas instruídas suficientes para atuarem como Despertadores.

PODE SER MUITO DIFÍCIL USAR O PROCESSO NUMA COMUNIDADE EM QUE JÁ HAJA PROGRAMAS DE ONGS, porque é difícil romper a síndrome da dependência. ONGs podem vir à comunidade durante o processo e oferecer soluções rápidas.

O ATAQUE ESPIRITUAL É VISTO COMO DESAFIO PARA O PROCESSO Isto não é de surpreender, já que o processo desenvolve e equipa a igreja local. Portanto, o apoio em forma de oração para o processo é vital.

Pontos fortes da mobilização da igreja e da comunidade

Esta abordagem muda as atitudes em vários âmbitos. A atitude da igreja local para com a comunidade torna-se mais positiva, à medida que os membros da igreja descobrem o seu chamado para servir aos pobres. A atitude dos membros da comunidade para com a igreja melhora à medida que eles vêem a igreja olhando à sua volta e procurando fazer algo de positivo na comunidade. As atitudes entre os membros da igreja e da comunidade melhoram à medida que as pessoas começam a se escutar e trabalhar juntas.

A abordagem incentiva as comunidades a dependerem mais dos seus próprios recursos e menos das organizações cristãs e de outras instituições.

Como esta abordagem incentiva o uso dos recursos locais e muda as atitudes, **ela é mais sustentável do que outras abordagens de desenvolvimento**. Como é a igreja local que mobiliza a comunidade, há menos contato entre a comunidade e os facilitadores externos. A maior parte desta abordagem é, portanto, facilitada e monitorada dentro da comunidade.

Esta abordagem incentiva a replicação. Uma vez que uma igreja local mobilizou uma comunidade, ela pode compartilhar o que aprendeu com outras igrejas locais à sua volta, para que elas possam mobilizar suas comunidades. Se houver apoio de funcionários da denominação no estágio inicial, é mais provável que a abordagem seja replicada além das igrejas e comunidades-piloto, porque haverá apropriação num nível mais alto. Há evidência de que, uma vez que as pessoas vêem mudanças positivas numa comunidade, elas se inspiram e se envisionam para fazer mudanças na sua própria comunidade também.

Esta abordagem pode resultar numa liderança melhor da comunidade. Como a mobilização da comunidade incentiva as pessoas a se envolverem mais na tomada de decisões sobre questões comunitárias, a liderança da comunidade passa a prestar mais contas e torna-se mais transparente. O processo pode fazer com que os líderes corruptos sejam confrontados ou retirados. Além disso, o processo pode produzir novos líderes comunitários, pois ele geralmente consiste em treinar facilitadores locais, os quais adquirem habilidades, autoconfiança e experiência para se tornarem líderes capazes.

Como é a igreja local que mobiliza a comunidade, **a comunidade começa a ver a igreja de uma forma mais positiva.** Como resultado, a igreja local pode crescer em número. Já que esta abordagem deve trazer união para dentro da comunidade, as pessoas passam a ter menos medo de serem vistas indo à igreja, e esta torna-se um local de encontro natural. Esta abordagem também incentiva o discipulado, pois os membros da igreja são incentivados a estudar a Bíblia e recebem responsabilidade pelo trabalho. O uso de estudos bíblicos para mobilizar a igreja local ajuda a fazer desta abordagem um estilo de vida, ao invés de um processo individual.

O trabalho de desenvolvimento tradicional resume-se em organizações oferecendo recursos à comunidade e, talvez, pedindo a ela que faça uma pequena contribuição. Os processos da mobilização da igreja e da comunidade são diferentes. **As comunidades e as igrejas locais são incentivadas a considerarem os seus próprios recursos primeiro** e, depois, abordarem as organizações cristãs para obter o que estiver faltando. Esta abordagem é mais sustentável e empoderadora do que as outras.

Pontos fracos da mobilização da igreja e da comunidade

A mobilização da igreja e da comunidade pode levar tempo. Mudar as atitudes e superar a relutância dos membros da igreja em interagir com a comunidade leva tempo.

O trabalho pode perder o impulso inicial. Às vezes, é difícil que a igreja local consiga a apropriação total. Uma vez que os processos começam a se concentrar na mobilização da comunidade, alguns membros da igreja podem perder o interesse e o entusiasmo.

Esta abordagem pode consistir em **muitos encontros de treinamento e um grande investimento de tempo das pessoas** e verbas das organizações cristãs.

Os processos da mobilização da igreja e da comunidade podem levar muito tempo: até três anos. Os resultados tangíveis na comunidade só ocorrem depois de muito tempo. A qualidade do trabalho, portanto, pode ser afetada, à medida que as pessoas perdem o interesse ou se mudam para outros lugares. Esta abordagem é mais vulnerável aos fatores externos, o que pode resultar na mudança de necessidades da comunidade e no abandono de iniciativas.

Um dos pontos fortes desta abordagem é que ela se concentra nas necessidades identificadas pela comunidade e, assim, traz a mudança sustentável. Entretanto, ao se depender apenas das

perspectivas da comunidade na identificação das necessidades, algumas **questões fundamentais podem ser ignoradas**. Por exemplo, a comunidade pode não identificar as melhorias na higiene como uma necessidade, mesmo identificando a água segura. Se a comunidade resolver a questão da água segura, cavando poços, mas não se concentrar na melhoria da higiene, pode não haver nenhuma melhoria perceptível na saúde. O HIV (VIH) e a AIDS (SIDA) são uma outra questão de desenvolvimento que pode ser ignorada na identificação das necessidades por falta de conhecimento ou por estigma, mas que, depois de receber atenção, pode ter um grande impacto na vida da comunidade. Uma outra questão importante é a redução do risco de desastres. A redução do risco de desastres consiste em tomar medidas para evitar futuros desastres ou torná-los menos destrutivos. Esta questão pode não ser identificada pela comunidade, porque seus membros podem estar se concentrando na resolução de problemas que estão ocorrendo no momento. Porém, a falta de atenção para esta questão pode resultar num sofrimento generalizado no futuro, se um desastre realmente ocorrer numa comunidade despreparada. Um bom facilitador pode assegurar-se de que estas questões sejam levantadas no estágio da identificação das necessidades.

Esta abordagem geralmente precisa de facilitadores hábeis. Os facilitadores devem ter uma boa compreensão teológica, habilidades de facilitação excelentes e uma atitude humilde e servil, com o compromisso de empoderar os outros. Os facilitadores fornecidos pela organização cristã geralmente mobilizam as igrejas locais. Os facilitadores da igreja local geralmente, então, mobilizam a comunidade. Estes facilitadores locais podem já ter as habilidades necessárias ou podem precisar ser treinados pela organização cristã.

A abordagem pode resultar em relações hostis com uma denominação. À medida que as igrejas locais são empoderadas, elas podem começar a pedir para tomar mais decisões participativas e com prestação de contas dentro da hierarquia da denominação.

As organizações cristãs podem achar **difícil obter financiamento para esta abordagem**, já que os resultados em termos de iniciativas comunitárias são indefinidos até quase o final do processo.

A abordagem pode provocar expectativas não realistas. Embora as comunidades sejam incentivadas a usar os recursos locais para realizar as iniciativas comunitárias, pode ser necessário apoio externo para algumas prioridades. As organizações cristãs nem sempre têm verbas ou especialistas para realizar tais iniciativas.

3.3 Empoderamento da igreja para a defesa e a promoção de direitos

A defesa e a promoção de direitos consistem em se falar contra a injustiça. Consistem em mobilizar as comunidades para que analisem seu contexto, empoderando-as para se envolverem mais nos processos políticos e ajudando-as a defender seus direitos humanos. A igreja local geralmente está bem posicionada para realizar o trabalho de defesa e promoção de direitos:

- Os líderes das igrejas têm influência, mesmo nos ambientes seculares. Em muitos países, eles são reconhecidos pelo seu papel legítimo de falar sobre questões morais. Os líderes das igrejas, muitas vezes, têm uma voz mais poderosa do que as organizações cristãs.
- As igrejas locais frequentemente são formadas por um grande número de pessoas. Alguns tipos de trabalho de defesa e promoção de direitos beneficiam-se com o poder resultante de um grande número de pessoas.
- As igrejas locais estão presentes nas comunidades de base, o que lhes permite compreender muito bem as questões e representar as comunidades de forma eficaz. Permite-lhes também trabalhar com as comunidades para realizar o trabalho de defesa e promoção de direitos.

As igrejas locais que fazem parte de uma denominação podem estar numa posição ainda mais estratégica para fazer mudanças, uma vez que as denominações se beneficiam com o poder resultante de um grande número de pessoas e uma variedade de ligações externas em cada nível da hierarquia.

Estudo de caso

Pastores realizando o trabalho de defesa e promoção de direitos no Maláui

A Eagles, uma organização cristã do Maláui, envisionsu vários pastores para praticar a missão integral. Os pastores formaram um grupo chamado “Amor em Cristo” e juntos identificaram as pessoas mais necessitadas das suas comunidades e agiram para cuidar delas. Com o tempo, trabalhando juntos na comunidade e sendo treinados pela Eagles, os pastores decidiram que deveriam se envolver no trabalho de defesa e promoção de direitos. Eles perceberam que algumas questões precisavam de mais do que uma resposta prática.

Por exemplo, o grupo tinha ouvido falar que os líderes locais haviam assinado um acordo com uma empresa de açúcar, que forçaria os agricultores locais a plantar somente açúcar nas suas terras. Os líderes locais não haviam consultado os agricultores, e os agricultores não estavam satisfeitos com o acordo. Assim, o grupo de pastores organizou a comunidade para formar um comitê, que discutiria as preocupações dos agricultores com os líderes comunitários. As negociações foram bem-sucedidas, e a empresa de açúcar não pôde seguir adiante com os seus planos.



Um agricultor e um líder de igreja num terreno cuja venda eles ajudaram a impedir.

Foto: Eagles

A igreja local pode realizar o trabalho de defesa e promoção de direitos:

- **para apoiar o seu trabalho prático.** Ele pode ser útil para incentivar as igrejas locais a realizarem o trabalho de defesa e promoção de direitos ligado às suas iniciativas práticas, pois a maioria dos problemas da comunidade têm raízes estruturais e políticas. As iniciativas práticas podem lidar apenas com os sintomas da questão. A defesa e a promoção de direitos podem ser usadas para lidar com as causas e levam a um desenvolvimento mais sustentável.
- **independentemente do trabalho prático que faz.** Por exemplo, ela poderia fazer parte de uma rede de defesa e promoção de direitos e tomar parte em protestos e campanhas através de cartas para exigir justiça sobre uma questão, enquanto realiza uma iniciativa prática na comunidade relativa a uma outra questão.

Estudo de caso

Defendendo e promovendo a mudança em Zimbábue

Quando milhares de pessoas foram deslocadas dos seus lares em Zimbábue, como resultado de uma “operação limpeza” do governo, as igrejas locais da cidade de Bulawayo foram as primeiras a reagir. Elas abriram seus prédios para abrigar as famílias afetadas e, com a ajuda de uma organização cristã, ofereceram alguns artigos de emergência, como alimentos e cobertores.

A organização cristã aproveitou a oportunidade para mobilizar as igrejas locais para falarem em nome das pessoas deslocadas. Os líderes das igrejas reuniram-se e recusaram-se a permitir que as autoridades mudassem as famílias para campos de detenção até que as instalações dos campos fossem aceitáveis. Eles também se certificaram de que o impacto da “operação limpeza” fosse claramente documentado, para que as Nações Unidas e a mídia por todo o mundo pudessem ser informadas.

O resultado foi que este grupo de defensores e promotores de direitos de igrejas locais cresceu e passou a ter mais voz na defesa dos pobres. Um ano depois dos despejos forçados, as congregações locais fizeram uma passeata para protestar contra o fato de que o governo não estava tentando encontrar novas moradias para as pessoas que haviam sido deslocadas e garantir que elas não fossem esquecidas.

O número de igrejas envolvidas no trabalho com a defesa e promoção de direitos agora aumentou, formando um grupo nacional para este tipo de trabalho. A organização cristã oferece treinamento a grupos de igrejas locais por todo o país. Uma vez treinadas, as igrejas locais trabalham individualmente, juntas em âmbito comunitário e em âmbito nacional para defender e promover várias questões que causam preocupação.

Métodos de defesa e promoção de direitos que as igrejas locais poderiam ser incentivadas a usar:

TRABALHO EM REDE – incentivar as igrejas locais a interagirem com mais contatos e redes para criar novas alianças e um movimento para a mudança. Estas redes podem ser de igrejas locais, nacionais ou internacionais ou redes com agências seculares.

LOBBY – incentivar as pessoas a falarem diretamente com as pessoas que têm influência para melhorar a situação. Os membros da igreja podem realizar este tipo de trabalho de defesa e promoção de direitos em nome da comunidade.

CONSCIENTIZAÇÃO – incentivar as igrejas locais a informarem as suas congregações e a comunidade mais ampla sobre a situação, de maneira a torná-las cientes das questões. Isto pode ser feito em cultos da igreja, encontros da comunidade, eventos públicos e através da distribuição de folhetos e de treinamento.

MOBILIZAÇÃO – incentivar as igrejas locais a persuadirem tantas pessoas quanto possível a entrarem em contato com os responsáveis pelas decisões e exigir a mudança. Isto pode ser feito através da organização de passeatas para mostrar a força do sentimento das pessoas ou pedindo-se às pessoas que escrevam cartas para os que estão no poder.

ORAÇÃO – incentivar as igrejas locais a pedirem a Deus que intervenha, uma vez que a injustiça pode ser resultado de forças e poderes espirituais.

Para obter mais informações sobre como realizar o trabalho de defesa e promoção de direitos, consulte o *Kit de ferramentas para a defesa de direitos* (ROOTS 1 e 2).

Alguns métodos da defesa e promoção de direitos podem não ser adequados para serem usados pelas igrejas em certas situações:

- Em países governados por regimes opressivos ou corruptos, as igrejas podem decidir que os métodos abertos de defesa e promoção de direitos não são adequados. Entretanto, o trabalho de defesa e promoção de direitos sutil e não confrontador poderia ser uma opção. Por exemplo, os bispos e os líderes de igrejas locais bem conhecidos poderiam criar relações pessoais com membros do governo a fim de persuadi-los a mudar as políticas. Em alguns lugares, a igreja pode ter um certo grau de proteção para falar, que outros grupos talvez não tenham. Entretanto, a igreja precisa ter cuidado para não se associar demais com as pessoas no poder, especialmente se estas forem injustas. Um outro exemplo do trabalho não confrontador de defesa e promoção de direitos é educar os habitantes locais sobre os seus direitos como cidadãos para que possam se manifestar. Poderia ser útil para as igrejas locais criar vínculos com organizações cristãs internacionais que possam, em seu nome, fazer lobby internacionalmente contra os regimes opressivos.
- Em países em que a igreja é a minoria ou é perseguida, as igrejas precisam ser muito cuidadosas sobre até que ponto se engajar na defesa e na promoção de direitos. Há o perigo de que elas possam criar ainda mais antagonismo com o Estado e colocar sua situação em risco. Entretanto, criar alianças com outros grupos minoritários poderia ser benéfico e proporcionar mais força devido ao número maior de pessoas envolvidas.
- Embora as igrejas locais possam ser uma força propulsora para a mudança, devido à sua capacidade de representar as comunidades de base e pela força resultante do grande número de pessoas envolvidas, elas podem não ter o conhecimento especializado para realizar a defesa e promoção de direitos de forma eficaz. Se as igrejas não mostrarem que compreendem totalmente questões complexas, elas podem perder a credibilidade com as pessoas que tomam as decisões. As igrejas geralmente são melhores falando de questões de princípio geral do que propondo soluções para questões relativas a políticas. O trabalho em rede e o apoio de organizações especializadas em defesa e promoção de direitos podem melhorar a capacidade das igrejas locais para realizar este trabalho de forma eficaz.

Estudo de caso

Mobilização da igreja local para a defesa e a promoção de direitos em Honduras

Como parte do programa Deborah, que visa a reduzir a violência doméstica na zona central de Honduras, a organização cristã Proyecto Aldea Global mobilizou igrejas locais para realizar a defesa e a promoção de direitos. Os principais alvos do trabalho de defesa e promoção de direitos eram as pessoas que cometiam violência doméstica.

Foi produzido um manual para pastores, com ferramentas para ajudá-los a conscientizar as pessoas sobre a violência doméstica dentro das suas congregações. Entre outras coisas, este manual traz resumos de sermões, conversas com jovens e orientação sobre como aconselhar as vítimas da violência doméstica. Os pastores foram convidados a participar de seminários, onde os manuais foram usados e distribuídos. Foram distribuídos também cartazes, que os pastores podiam afixar nos prédios das igrejas. Os pastores também foram incentivados a usar fitas roxas para mostrar seu apoio à campanha.

Foram organizados uma passeata e um rali para promover a “Paz na família”, aos quais pediu-se que os membros das igrejas e os pastores comparecessem. Quatrocentas pessoas participaram da passeata pela cidade de Siguatepeque para conscientizar os outros sobre a violência doméstica, para mostrar aos habitantes locais que esta é inaceitável e para que as pessoas que a sofrem pudessem descobrir onde conseguir ajuda. A passeata saiu no rádio e na televisão cristãos. Como resultado, o número de mulheres que agora se apresentam para fazer queixas de violência doméstica e procurar ajuda aumentou dramaticamente.



Passeata de protesto contra a violência doméstica.

Foto: Esther Stansfield

REFLEXÃO

- Quais destas abordagens seriam mais adequadas para a nossa situação?
- Que estruturas precisariam ser estabelecidas para que pudéssemos realizar este tipo de trabalho?
- Que pesquisas precisariam ser feitas?

Resumo

Nesta seção, examinamos três maneiras de se trabalhar com as igrejas locais:

- Mobilização da igreja
- Mobilização da igreja e da comunidade
- Empoderamento da igreja para a defesa e a promoção de direitos.